



VOZES DO NORTE DE MOÇAMBIQUE



GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | www.cddmoz.org

Domingo, 19 de Março de 2023 | Ano III, n.º 27 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Nações Unidas apontam para pobreza e desemprego como causas do recrutamento de jovens ao extremismo violento no norte de Moçambique



A tese segundo a qual a instrumentalização e recrutamento de jovens tem como principal factor a pobreza, desemprego e marginalização nas províncias do norte de Moçambique e, um pouco por todo o país, sempre acompanhou a leitura e a interpretação das causas do extremismo violento nesta região. Apesar deste seguimento, esta tese nunca encontrou aceitação por parte das autoridades do Estado. Assim, passados mais de cinco anos de conflito, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) reconhece num estudo intitulado “Jornada ao Extremismo em África: caminhos para o recrutamento e desengajamento” que os factores acima referidos são os motores para os jovens se engajarem em grupos extremistas em Moçambique e outros países de África.

Desde cedo, mostrou-se com base em estudos que o extremismo violento em Cabo Delgado e em toda a região norte de Moçambique tem como principais motores a pobreza, desemprego dos jovens e marginalização. Obviamente que os factores endógenos ainda incorporam as fragilidades de implantação da autoridade do Estado e as tensões étnicas, sociais, políticas e económicas existentes na região.

É importante notar que até 2017 cerca de 77.3% do total da população de Cabo Delgado tinha menos de 35 anos, dos quais 39.5% estavam em idade activa. A província apresentava a mais alta taxa de analfabetismo em Moçambique - 53%, e cerca de 80% do total da população com ocupação pratica agricultura, silvicultura e pesca¹. No mesmo período em que se estruturava o movimento extremista, Cabo Delgado estava numa fase de captação de investimentos privados de empresas multinacionais que exploram rubis, gráfito, petróleo e gás. Esses investimentos não se transformaram em prosperidade para a população e muito menos acesso a oportunidades de emprego ou trabalho para a juventude local.

Esta argumentação sempre foi recebida de forma hostil pelas autoridades governamentais. A suavização das motivações para o engajamento dos jovens nos grupos extremistas foi feita

apoiada na ideia de instrumentalização protagonizada por agentes “externos” que não querem ver Moçambique a desenvolver. Os jovens que atacaram as instituições do Estado em Mocimboa da Praia, a 5 de Outubro de 2017, foram caracterizados como bandidos que deveriam se entregar às esquadras mais próximas num período máximo de sete dias, contados a partir da comunicação do Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique.

Passados mais de cinco anos, o PNUD publicou o seu estudo sobre a situação do extremismo violento no continente africano, cujo objectivo central é olhar para o processo de recrutamento dos extremistas e os caminhos para o seu desengajamento.

O estudo começa por reconhecer que a trajetória de um indivíduo até ao recrutamento para o extremismo violento é um processo altamente socializado e de género que varia significativamente para homens e mulheres. Entretanto, o contexto geral de dificuldades socioeconómicas, privação e desemprego que emerge em países como Moçambique, são elementos importantes que sustentam a tomada de decisão dos jovens para a adesão aos grupos extremistas violentos, estando acima de factores ideológicos e religiosos.

Associa-se, igualmente, a qualidade das relações Estado-cidadão, que é cada vez mais reconhecida como um importante impulsionador ou não do extremismo violento. Ou seja, quanto mais o Estado estiver distante dos seus cidadãos mais propensos estarão para serem recrutados para o extremismo violento; E quanto melhor e positiva a relação for mais resilientes os jovens ficam e menos propensos a instrumentalização para aderirem a grupos subversivos. Da mesma forma, acrescenta-se a componente de auto-identificação nacional como “importante fonte de demarcação, revelando percepções de identidades dentro e fora do grupo, sentimentos de inclusão e exclusão e noções de legitimidade, com o potencial de promover a unidade ou a fragmentação. A exclusão política e a fragmen-

¹ Instituto Nacional de Estatística (INE). **IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017: Resultados Definitivos**. Moçambique, 2017.

tação são consideradas factores-chave para impulsionar a extremismo violento”.

O estudo também apresenta pistas para o processo de desengajamento que seria a “mudança comportamental, como retirar-se ou deixar uma organização extremista violenta ou mudar seu papel dentro dela, mas não requer necessariamente uma mudança nos valores cognitivos ou crenças fundamentais”. Nesse contexto, o processo de desengajamento dos jovens dependeria necessariamente de ofertas de amnistia da parte do Governo; implementa-


ção de programas de desmobilização e incentivos financeiros para os jovens; revigorar os esforços de prevenção para evitar o retorno da violência, inclusive reconhecendo as queixas legítimas e dinâmicas estruturais, políticas e económicas e factores de risco que podem ter contribuído para o extremismo violento no início; desenvolvimento de estratégias que forneçam incentivos económicos e alternativas para os recrutas, envolvendo comunidades mais amplas para evitar ser visto como uma recompensa aos recrutas.



EDITORIAL INFORMATION

Property: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Program Coordinator: Américo Maluana
Editor: Emídio Beúla
Author: Emídio Beúla
Layout: CDD

Address:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARTNERS



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique